



## SUMÁRIO

- Editorial** P.1  
Natal com a Rainha da paz.
- Caminho Formativo** P.3  
O chamado ao impossível 2: *A luz e as trevas de cada vocação e missão.*
- Nazaré. Uma família toda de Deus** P.6  
3. O santo nome de Jesus.
- Humilde e a mais alta criatura** P.8  
*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*  
4. Maria, fonte selada.
- Crônica de Família** P.9  
- Equador: *XII Congresso Nacional da ADMA.*  
- XXXIII Dia Mariano da ADMA, com o tema “*Educação como vocação e missão*”. P.10  
- Encontro dos Delegados da Família Salesiana da Ásia Sul. P.10  
- Portugal: *Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima.* P.11  
- Intenções de oração mensal. P.12

## EDITORIAL

### NATAL COM A RAINHA DA PAZ

Caros amigos da ADMA,

nas últimas semanas tive a dádiva de poder participar de alguns encontros com delegados inspetoriais, animadores espirituais, assistentes locais... dos vários grupos da Família Salesiana em três diferentes continentes: América, Ásia e Europa. Foram momentos de fraternidade, formação e comunhão entre nós, que formamos a família de Dom Bosco. **Todos nós recebemos, de fato, um grande dom, o carisma salesiano, que se incorpora de maneiras diversas e criativas nas diversas latitudes de nosso mundo de hoje.** Em particular, a Associação de Maria Auxiliadora está muito viva nessas regiões; em muitos lugares continuam a nascer novos grupos de devotos; outros consolidam as suas atividades, difundindo a devoção a Maria e a Jesus no Santíssimo Sacramento e colocando-se a serviço da comunidade local para todo tipo de necessidade. A ADMA se apresenta como um grupo laical da nossa família, fundada por Dom Bosco, em disposição de todos aqueles que desejam viver, como Maria, um caminho de santificação e de apostolado no estilo característico nos deixado por Dom Bosco.

Por outro lado, nestas semanas, pude compartilhar com leveza, com os irmãos, irmãs e leigos, a situação social, religiosa e política que se vive em muitos lugares do nosso mundo e pude me aproximar de realidades que falam de violência, guerra, maus-tratos, assassinatos, suicídios, vinganças.

Compartilho que fiquei surpreso e impressionado com estas realidades que vivi muito longe da minha realidade do dia-a-dia e é por isso que neste mês de dezembro, em que queremos celebrar o nascimento do Rei da Paz, parece-me oportuno apresentar a vocês, uma reflexão sobre a ladainha lauretana de Maria, Rainha da Paz, com o convite para todos **viverem um Natal de paz, construindo PAZ nas nossas famílias e em nossos ambientes.**

Das Sagradas Escrituras sabemos, pelos profetas, que Jesus é o Messias, o **“Príncipe da Paz”**. Um Salmo nos diz que *“nos seus dias despontaram a justiça e a abundância da paz”* (71, 7). Por isto, na liturgia se afirma que o reino de Cristo é *“um reino de verdade e de vida, um reino de santidade e de graça, um reino de justiça, de amor e de paz”*. Portanto, a Virgem Maria, Mãe do Messias, pode e deve ser chamada **Rainha da Paz**. Por outro lado, Nossa Senhora é também **“Rainha e Mãe da misericórdia”**. E porque a guerra sempre provoca tanto sangue e fogo, morte e órfãos, fome e peste, e o que é pior, ódio e rancor, o seu coração de misericórdia não pode deixar de se comover quando vê os seus filhos, vítimas destes males, e está sempre pronta para rezar para que tudo se resolva com o remédio eficaz e único da paz.

É o profeta Isaías ao anunciar a vinda do Messias, que nos diz que será chamado **“o Príncipe da paz”**, que seu império será grande e a paz sem fim (9;5-6). Zacarias, o pai de João Batista, em seu canto que nos anuncia a iminente vinda da luz do alto, nos diz que a sua missão é a de **“dirigir os nossos passos no caminho da paz”** (Lc 1,79). E São Paulo chega a dizer **“É ele a nossa paz”** (Ef 2,14). Então, **se Cristo é a nossa paz, o seu nascimento virginal foi um nascimento de paz.**

Também São Paulo nos apresenta Cristo no



Calvário **“ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus”** (Col 1,20). Cristo é o grande construtor da paz. E o Evangelho de João nos apresenta Maria aos pés da cruz de Jesus. Ela não só foi a criatura mais perfeitamente redimida e pacificada por Cristo - estando livre da culpa e da mancha do pecado - mas quando ofereceu suas próprias dores ao Pai, juntamente com o sangue do Filho, no Calvário, foi associada, particularmente, à obra pacificadora de Cristo.

A Palavra de Deus é rica e alude claramente à paz trazida pelo Menino Jesus que nasce entre nós. Mas vemos que esta realidade ainda não foi plenamente realizada e somos convidados a contemplá-la e meditar para acolher e ativar em nós atitudes evangélicas.

Além das Sagradas Escrituras, a história nos lembra que foi o Papa Bento XV, quando a Europa se vestia de vermelho devido à Primeira Guerra Mundial, quem pediu a introdução de uma nova invocação na Ladainha de Loreto, com a intenção de que a intercessão da Santíssima Mãe de Deus pusesse fim a esse conflito sangrento. Desde então, tem sido rezada diariamente por milhões de devotos fiéis. É ela quem se autoproclama **“Rainha da Paz”**.

*E o fez com estas palavras no dia 5 de maio de 1917, dirigindo-se a todos os bispos do mundo: Visto que todas as graças que o Autor de todo o bem se digna conceder aos pobres descendentes de Adão, pelo desígnio amoroso da Sua Divina Providência, são distribuídos pelas mãos da Santíssima Virgem, desejamos que à Grande Mãe de Deus, nesta hora mais terrível do que nunca, o apelo dos seus filhos mais aflitos se eleve vivo e confiante [...] “Elevem-se, muito, em nome de Deus, pela salvação dos seus filhos [...] “Elevem-se, pois, a Maria, que é Mãe da misericórdia e onipotente pela graça, de todos os lugares da terra, desde os templos mais nobres até as mais pequenas capelas, dos palácios reais aos mais pobres casebres, de onde houver alma fiel, dos campos e mares sangrentos, a piedosa e devota invocação [“Regina pacis, ora pro nobis”], e que o grito angustiado de mães e esposas, o gemido das crianças inocentes, o suspiro de todos os corações que nasceram para o bem, cheguem até ela.*

*Que a sua doce e bondosa solicitude seja tocada, e que a paz solicitada pela oração seja obtida para*

*este mundo atormentado. E que os séculos futuros se lembrem da eficácia da sua intercessão e da grandeza dos benefícios obtidos através dela.*

Poucos dias depois, a 13 de maio de 1917, a “Regina pacis” respondeu ao apelo do Papa Bento XV e de toda a Igreja e apareceu em Fátima a três crianças que brincavam na Cova da Iria. *“Eu venho do céu... vim pedir que venham aqui seis meses seguidos, no dia 13 neste mesmo horário... Querem se oferecer a Deus para suportar todo o sofrimento que Ele quiser os enviar, como ato de expiação pelos pecados com que é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores? -Sim, queremos... Rezem o Rosário todos os dias para obter a paz no mundo e o fim da guerra...”.*

Podemos verdadeiramente ver mais uma vez como Maria escuta as orações que lhe dirigimos com um coração simples e humilde, pelo bem do seu povo. **Nestes dias queremos viver o nascimento de Jesus como uma oração que pede e implora ao Deus da Vida que traga a PAZ aos nossos corações, a todos os homens deste mundo e que os conflitos e tensões desapareçam para deixar espaço à vontade pacífica do Criador. Feliz Natal e PAZ a todos.**

Renato Valera,  
 Presidente ADMA Valdocco.

Alejandro Guevara,  
 Animador Espiritual ADMA Valdocco.

## CAMINHO FORMATIVO

### O chamado ao impossível 2: A LUZ E AS TREVAS DE CADA VOCAÇÃO E MISSÃO

#### 1. Vocação e missão: a presença do mistério

No sonho dos 9 anos, que está na origem de toda missão salesiana, João experimenta o que a Bíblia atesta em todas as histórias de vocação, sobretudo das de especial consagração: **uma mistura de espanto e perturbação** por causa da desproporção entre as possibilidades do homem e aquilo que ao homem parece impossível, entre o que é natural e o que é sobrenatural, entre o homem carnal e o homem espiritual, entre a lógica do cálculo e a da gratuidade, entre os poucos recursos do homem e a superabundância dos dons de Deus. A **dialética de possível e impossível**, chega depois como **dialética entre clareza e escuridão**, da qual todo o tema da **fé** e a necessidade do **discernimento**: “não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus” (1Jo 4,1), e “examinai tudo: abraçai o que é bom ( 1Tes 5,21). Inevitável porque nas coisas de Deus, compreender não é o primeiro passo, pode ser o último: o primeiro é reconhecer e obedecer à vontade de Deus. “A seu tempo tudo compreenderás, foi dito amorosamente ao pequeno João.

As duas dialéticas se manifestam todas as vezes que o mistério de Deus se torna presente na consciência do homem. Pois a inspiração divina é maior do que nós e excede a possibilidade da nossa razão, vem

de imediato sempre a dupla pergunta sobre a **fonte** e seu **conteúdo**. De fato, no sonho João quer saber quem é que lhe fala e como é possível o que lhe é pedido: “quem sois vós, que me ordenais coisas impossíveis?” É interessante observar a resposta dos dois personagens misteriosos. Mas digamos: nenhum caminho espiritual surge e amadurece se não se expõe ao mistério de Deus, se você não se deixa surpreender pelo seu caráter sobrenatural, se fica apoiado nos próprios dons e nos próprios limites naturais, se se coloca limites à providência, mortificando assim as próprias possibilidades. Sobre este ponto, o Senhor foi claro, e por duas vezes no Evangelho de Mateus repete: “ao que tem se lhe dará e terá em abundância, mas ao que não tem, será tirado até mesmo o que tem” (Mt 13,12 e 25,29). Acontece, pois, muito frequentemente que muitos impulsos espirituais, assim como muitas conversões, ficam mortificadas pelas considerações ou por demais materiais ou por demais mentais. Por isto Dom Bosco dirá a seus jovens “é preciso se dar a Deus com tempo” ou o coração se enche de “se” e de “mas” que comprometem o sonho de Deus! Dito de outra maneira: é bom se olhar para “dentro” e não “sobre”: uma coisa é o recolhimento na oração que reconhece a voz de Deus, outra coisa é o retraimento narcísico em si mesmo.

Mesmo João, apesar de todos os sinais sobrenaturais, fez o seu melhor para compreender a sua própria vocação e missão. De fato, no sonho dos 9 anos, João experimenta uma tensão de alma cada vez maior, que denota a dificuldade para dar crédito às inspirações. As perguntas são urgentes: “quem sois vós...onde, com que meios?...quem sois vós?... Dizei-me o vosso nome”. Como se vê, as perguntas são sobre a missão e se concentram na identidade de quem manda e na viabilidade de quem é mandado. As respostas, no entanto, não cancelam o clima de mistério: não dão informações, **mas pedem uma mudança no modo de pensar e de agir**. A tensão provocada pelo pedido de mudança, torna-se resistência interior, e toma a forma de uma dupla objeção: a inadequação (“pobre e ignorante criança, incapaz de falar de religião”) e a dificuldade para compreender (“eu não sabia o que queria dizer”). À primeira objeção se dá a resposta indicando **os meios que se tornam possível o impossível: obediência e ciência/sabedoria**: mostro-lhe porque tais coisas lhe parecem impossíveis, devem se tornar possíveis com a obediência e com a aquisição da ciência”. À segunda objeção se responde **com a referência ao futuro**, porque o que não está claro agora, estará a seu tempo: “a seu tempo, tudo compreenderás”. Como se vê, **a obediência da fé abre a inteligência da fé**, porque a fé é justamente o modo certo de conhecer Deus, o modo certo para acolher as promessas de Deus, a maneira correta para viver o compromisso do presente à luz do cumprimento futuro. Certo, tudo é paradoxal - o paradoxo é o sinal típico do mistério! - “já que as respostas afirmam essencialmente que somente obedecendo ao comando ficará totalmente claro o que ele realmente requer” (A. Bozzolo).

## 2. A obediência da fé

A obediência - se entende a obediência filial, a de Jesus, a de Maria, a dos Santos e das Santas, a que é pertença e reconhecimento, confiança, lealdade e colaboração - é a coisa certa, porque em termos de vocação e missão **não é questão de entender e de saber, mas de viver uma relação íntima e fecunda com Deus**, onde a própria vontade se faz uma coisa só com a vontade de Deus, e onde a própria inteligência é iluminada pela sabedoria de Deus. Então acontece o milagre de que o poder de Deus se exprime em nossa fraqueza e nossas obras Nele nada mais são do que as obras Dele em nós! É o ideal da vida da Graça: “vós em mim e eu em vós”, para que haja amor e alegria, eficácia da oração e fecundidade das obras (cf. Jo 14,20; 15,4; 15,5; 17,21-22).



A obediência da fé **torna possível o impossível**: mover montanhas de orgulho, sarar de todo tipo de doença, obter a salvação e a vida eterna. Por fim, disse o Senhor: “se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar, e ela vos obedecerá” (Lc 17,6)! Obedecer é sempre a coisa certa, porque realmente - como Joãozinho experimenta no sonho, e com ele, todo chamado/a - a missão excede nossas forças, totalmente, mas permanece possível pelo fato que não depende só das nossas capacidades - que também devem ser plenamente postas em prática - mas do poder do Senhor Ressuscitado e do Seu Espírito.

Os personagens da Bíblia testemunham (cf. Heb 11,1-40). “Impossível” é para Abraão ter um filho com uma mulher estéril e idosa como Sara; “impossível” é para a Virgem conceber e dar ao mundo o Filho de Deus feito homem; para os discípulos, parece “impossível” a salvação, se é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus. No entanto, Abraão responde: “Será isso porventura uma coisa muito difícil para o Senhor?” (Gen 18,14); o anjo disse a Maria que a Deus nada é impossível (Lc 1,37); e Jesus responde aos discípulos incrédulos que “o que é impossível aos homens é possível a Deus.” (Lc 18,27). Também o lugar supremo da Redenção é marcado pelo impossível: como é possível, de fato, vencer a morte? Eis, pois, o que é a obediência da fé: **permitir a Jesus reverter a nossa visão sobre o que é possível**, porque Deus, ressuscitando o Filho feito homem na força do Espírito Santo, quebrou os limites de nossas possibilidades humanas e abriu-

os às suas possibilidades divinas! Todo crente deveria estar plenamente convicto disso: tendo aberto dentro da moldura do nosso limite e da nossa transitoriedade, a Encarnação e a Ressurreição do Senhor são as coisas mais reais que existem, as coisas sobre as quais podemos sempre contar sem qualquer reserva.

Interessante é notar que a obediência, é então, a coisa certa, que após uma inspeção mais detalhada, **é a coisa mais elementar que se ensina às crianças e ao mesmo tempo, a atitude fundamental de Jesus em relação ao Pai.** O homem venerando do sonho se dirige a João como se dirige a uma criança: “porque tais coisas exatamente por te parecerem impossíveis, debes torná-las possíveis com a obediência”. Parecem as palavras com as quais os pais pedem aos filhos, quando estão relutantes para fazer alguma coisa das quais não se sentem capazes ou que não têm vontade de fazer: “obedeça e você verá que terá sucesso”. Mas são também, e muito mais, as palavras com as quais o Filho revela o segredo do impossível, a sua obediência: “meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra” (Jo 4,34), e “Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, porque faço sempre o que é do seu agrado (Jo 8,29).

O motivo mais imediato pelo qual obedecer é melhor, é que Deus pode levar adiante o seu sonho sobre nós só se Ele conseguir **nos fazer mudar nossa mentalidade e atitudes.** Diante de contrariedades e imprevistos, geralmente reagimos de forma instintiva, impulsiva, imatura, e até imoral. É bem fácil reagir “a mão armada” a coisa injusta, talvez nos sentindo justos. Todavia Moisés (Ex 2,11-15) e Jeremias (Jer 1,4-9) concordaram em ir além da sua tenra idade, Pedro superou definitivamente o revés e a vergonha da traição (Jo 21,15) e sempre novamente “lançou as redes”. “na palavra de Jesus (Lc 5,5); e Paulo, que tinha sido um “perseguidor e um homem violento” (1Tm 1,13), aprendeu a “ser tudo para todos, para salvar alguém a qualquer custo” (1Cor 9,22). Da mesma forma João Bosco, forte e impulsivo como era, teve que obedecer para aprender **a reprimir o mal não com a violência, mas com a mansidão:** “não com pancadas, mas com a mansidão”. O fruto da obediência é uma autêntica transformação interior, que nos leva a superar a pretensão de mudar as coisas com a generosidade dos nossos impulsos espontâneos ou com a força dos nossos dons naturais, **para entrar no estilo no**

**qual Deus age** na história e nos corações.

Por isso, é importante assinalar um **risco** que está sempre presente na obediência da fé: o de **continuar a confiar nas próprias forças ou de se desesperar com os próprios limites.** É um risco que João, significativamente, não corre!

João era humanamente dotado sob todos os pontos de vista: extraordinário vigor físico, excelente memória, qualidades de liderança, olhar contagiante, antenas para Deus, mas ele mesmo reconhecia que a missão é um chamado ao impossível. Explica bem Pe. Bozzolo: “Não é ao nível das aptidões naturais que aqui se coloca a questão do impossível... Para além desta fronteira, abre-se a região do impossível, que é, no entanto, biblicamente, o espaço do agir de Deus”.

### 3. A inteligência da fé

Dissemos: **a obediência aguça a inteligência.** Isto é garantido, porque vem do alto e compensa a inadequação/impossibilidade do chamado com uma oferta de luz presente e futura que torna sustentáveis as cotas de obscuridade. Mas, precisamente, esta garantia é assegurada pela obediência: **a missão, visto que pode parecer árdua e obscura, é atenuada por ser compreendida.** É este o caráter de segurança que toda vocação traz consigo.

Não se surpreenda, então, que no sonho a dialética de **possível e impossível** se entrelace com a de **clareza e obscuridade.** No sonho, de fato, a confusão da alma de João contrasta com o rosto luminoso do Senhor, rosto de tal forma luminoso no qual não se conseguia fixar o olhar. É uma dialética típica das grandes vocações, particularmente presente na vida dos místicos e místicas, e é a experiência de **uma luz escura e de uma escuridão luminosa:** isto mostra que por maior que seja o conhecimento de Deus, o seu mistério é ainda mais profundo. O fundamento desta experiência paradoxal está nas duas faces do mistério Pascal, que é sempre **cruz e alegria,** elevação de Jesus à Cruz e elevação de Jesus à Glória. No quarto Evangelho, João usa uma só palavra para ambas as elevações: “quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim” (Jo12,32).

É ainda interessante notar que no sonho, além do rosto luminoso do Senhor, João recebe o dom de palavras luminosas: tanto o homem quanto a mulher

explicam de maneira clara o que João deve fazer, e, todavia, o deixam confuso e assustado. É também uma imagem muito límpida, a transformação dos lobos em cordeiros, que, então conduz a uma incompreensão ainda maior. Então não há explicação que tenha, nem conhecimento que possa antecipar a obediência: não se pode assegurar a vida antes de vivê-la ou sem vivê-la, porque está em jogo a grandeza de Deus, a sua maior justiça, o seu amor infinito.



É justamente através da obediência da fé que o sentido de uma vida inteira fica claro. Na verdade, essa dialética de luz e obscuridade, e a forma prática do seu esclarecimento, caracterizam a estrutura teológica do ato de fé. Crer, de fato, significa caminhar em uma nuvem luminosa, que indica ao homem, o caminho a percorrer, mas lhe tira a possibilidade de dominá-lo com o olhar. Se Abraão é chamado o “nosso pai na fé” é porque caminhar na fé é fazer como Abraão que “partiu sem saber para onde ia”;

certamente não no sentido de se mover ao acaso, mas no sentido de se mover sob a benção de Deus “para um lugar que deveria receber em herança” (Heb 11,8). Na fé é assim, não se pode conhecer de antemão a terra prometida, porque a disponibilidade para caminhar contribui em fazê-la existir. “As palavras de Maria a João – “a seu tempo, tudo compreenderás” – não são, portanto, apenas um encorajamento maternal benevolente, mas contêm verdadeiramente o máximo de luz que pode ser oferecida a quem deve caminhar na fé (A.Bozzolo).

### À luz do sonho, podemos nos perguntar:

1. Qual é a **temperatura da minha fé**? Sei que nada é impossível para Deus? Que quem crê vê? Que basta um grão de fé autêntica para ver os milagres? Que Maria é Mãe e Mestre na fé? Que obedecer é melhor do que fazer o que você quer? Em que coisas a vida está me pedindo para confiar, ter confiança? No que Deus deve vencer em mim, em que quebrar as resistências, em que desatar os nós?
2. Aceito o **claro-escuro da fé**, apoiado na sabedoria e na força de Deus? Sei que “mesmo se eu caminhasse por um vale escuro, não temeria mal algum porque o Senhor está comigo”? Peço incessantemente nas provocações, a paciência e a esperança, para não cair no pessimismo e desânimo?

## NAZARÉ. UMA FAMÍLIA TODA DE DEUS

### 3. O SANTO NOME DE JESUS

Na meditação anterior vimos que quem determina a originalidade da **Sagrada Família** e de toda **família santa** é Jesus, a sua presença, o seu nome. Agora queremos nos deter, como faz a Igreja no final do tempo natalício- especialmente a partir do século XIV, com a instituição da festa litúrgica querida por São Clemente VII e promovida com grande vigor apostólico por São Bernardino - sobre o “**Santíssimo Nome de Jesus**”.

#### Jesus de Nazaré

Em Nazaré, o Filho de Deus é chamado Jesus.

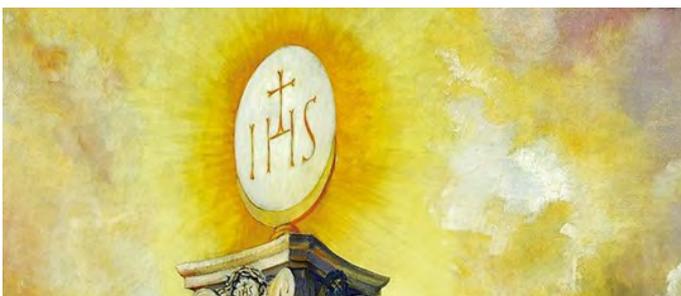
Desejado por séculos, **em Nazaré o Nome de Jesus ressoou pela primeira vez**. Ressoou nos lábios puros de Maria e nos lábios justos de José. E é pronunciado por mandato divino: Maria, primeiro - um pouco como aconteceu com Isabel para João, o Batista - ouve diretamente do anjo: “darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus” (Lc 1,31). E é depois a José, em sonho, que um outro Anjo retoma o anúncio: “a sua esposa dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus” (Mt 1,21). Tudo ocorre por inspiração divina, “por obra do Espírito Santo” (Lc 1,35 e Mt 1,20, não por vontade do homem. **Jesus é**

## Nazaré. Uma família toda de Deus

**o nome humano que o Pai quis para o Filho!** Jesus é o nome divino que cada coração cristão reconhece como Senhor!

### Nomen Omen

Nas culturas antigas, o nome diz a realidade. Pensemos no nome de Jesus. Jesus! Um nome muito doce e ao mesmo tempo muito incômodo, porque indica, prefigura e carrega dentro de si uma missão muito dolorosa. É o nome Daquele que será o nosso **Redentor**. Chama-se Jesus porque - explica Simeão à Mãe - "Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel", como "sinal que provocará **contradições**" (Lc 2,34), e porque - o Anjo o disse a José - "Ele salvará o seu povo de seus pecados" (Mt 1,21). Jesus significa, de fato, "Deus salva", e dizer Jesus é dizer "Salvador"! Realmente o nome de Jesus diz a sua identidade do Deus conosco e indica a sua missão entre nós. Daí a importância simbólica e a força extraordinária do sinal IHS (abreviação grega de Iesous) que a tradição cristã imprime na hóstia, nas paredes das igrejas, nos objetos litúrgicos, nos túmulos cristãos. Óbvio que não se trata de uma força mágica, mas da força da fé : porque a força de Deus não é uma força anônima, mas uma força pessoal, e leva um nome preciso, o Nome de Jesus, **"o nome que está acima de todo nome"** (Fl 2,9), o nome pelo qual " se dobre todo joelho no céu, na terra" (Fl 2,10). Já o dizia as profecias e os salmos: "E as nações pagãs reverenciarão o vosso nome, Senhor, e os reis da terra prestarão homenagens à vossa glória." (Sl 101,16). E o disse São Pedro, com solenidade tocante, na primeira homilia cristã, no dia de Pentecostes: "Em nenhum outro há salvação, porque debaixo do céu nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual devamos ser salvos" (At 4,12).



### Seja louvado o nome do Senhor!

**Louvar o nome do Senhor é o modo mais sintético para falar da oração cristã.** Eis como o louvor é feito nas Sagradas Escrituras: "Louvai, ó servos do Senhor,

louvai o nome do Senhor. Bendito seja o nome do Senhor, agora e para sempre" (Sal 112,1.2). A oração pode ter muitas formas, mas esta é, em primeiro lugar, louvor e bênçãos, adoração e ação de graças levadas a Jesus, em cujo Nome, Deus incluiu e distribuiu todos os seus tesouros de graças.

Como exprime a oração, assim é a fé: o cristão crê precisamente no Nome de Jesus (1 Jo 3,23), e em virtude do seu Nome, encontra a remissão dos pecados (1 Jo 2,12); no seu Nome encontra vida (Jo 20,31) e leva o seu Nome na frente (Ap 22,4); só no seu Nome oferece sacrifícios ao estimado Deus (Heb 13,15), e realiza todas as obras em Nome do Senhor (Rm 1,5 e Col 3,37). É assim também para o Apóstolo: dedica a sua vida ao Nome de Jesus (At 15,26), anuncia o Nome de Jesus e em seu Nome ensina com autoridade e coragem, a ponto de dizer que é feliz em ser ultrajado em Nome do Senhor (At 5,41); em seu Nome realizam prodígios (At 8,12), e em seu Nome sabe que pode pedir e obter qualquer coisa (Jo 16,23.24).

Em Nazaré podemos aprender ao menos estas três coisas:

- 1. Ter familiaridade com o Nome de Jesus:** pronunciá-lo com afeto e doçura, falar o seu Nome frequentemente para se manter em sua presença, para manter viva a relação com ele, para agir em seu nome e por seu amor, para invoca-lo com confiança no tempo das provações;
- 2. Reconhecer o poder redentor do Nome de Jesus:** já, só em pronunciar o seu santo nome é colocar uma barreira para o mal, enfraquecer a força de uma tentação, ficar do lado de Deus, obter a vitória sobre o inimigo. É sabido que os próprios nomes de Jesus e de Maria têm um poder exorcista: o demônio não os suporta!
- 3. Louvar o nome que está acima de todo nome:** chamar pelo nome o Senhor é reconhecer e ao mesmo tempo aproximar-se de sua majestade, é mais rapidamente, entrar na oração, na confiança Nele, na abertura do coração à ação da graça.

# HUMILDE E A MAIS ALTA CRIATURA

*A caminho com Maria, mestra de ecologia integral*

## 4. MARIA, FONTE SELADA

Papa Francisco conclui o número 241 da Encíclica **Laudato Si**, dedicado inteiramente ao cuidado de Maria pelo criado, convidando-nos a pedir a sua ajuda para aprendermos **“a olhar este mundo com olhos mais sábios”**. Os olhos sábios de Maria, de fato, sabem reconhecer em cada elemento da Criação, um sinal do amor de Deus por nós. Viver a conversão ecológica significa, em primeiro lugar, se tornar capaz deste olhar, a partir do qual podemos reconhecer, no respeito e no cuidado com o ambiente e com o próximo, o chamado fundamental que Deus dirige a cada uma das suas criaturas.

O primeiro elemento da Criação sobre o qual queremos tentar direcionar um olhar sábio, junto com Maria, é a água. O primeiro relato da Criação (Gen 1), apresenta o universo antes do ato criador de Deus como uma massa disforme e deserta, envolta em trevas e coberta por águas primordiais. Neste **caos** primordial, Deus intervém com a sua Palavra criadora, para dar à luz o mundo, separando a terra seca, das águas. O **caos** se torna **cosmos**: ordem, harmonia, lugar hospitaleiro para a vida.

O mundo habitável que conhecemos, marcado pela alternância do dia e da noite e pela passagem das estações, o mundo recoberto de vegetação e habitado por uma multidão de seres vivos, estava, antes da criação, guardado no pensamento e no desejo de Deus, assim como uma criança ainda sem forma, acabada de ser concebida, repousa na escuridão imersa no líquido amniótico contido no ventre da mãe.

Esta analogia, entre a criação do universo e a formação da criança no ventre materno é tirada das Escrituras, no Salmo 138, que descreve a obra criadora de Deus em relação a cada ser humano: enquanto cresce no ventre materno, a criança é o centro do universo e é justamente no ventre materno que ocorre, segundo as Escrituras, o primeiro encontro entre o ser humano e Deus (Jer 1,5).

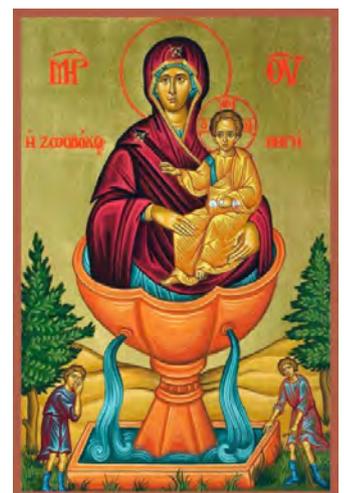
O nascimento, devido aos riscos que causa para a mãe e para a criança, é o primeiro ato de salvação que Deus faz em relação a cada criatura (Sal 21,10-11), tanto que as Escrituras se servem justamente desta metáfora para narrar o grande acontecimento

de libertação que foi o Êxodo: a passagem do Mar Vermelho é, de fato, uma grande cena de nascimento. Como uma parteira especialista, Deus liberta o povo do perigo de morte e o introduz em uma nova vida (Ex 14). Traz das águas para o seco.

Todo ser humano, apesar de não ter nenhuma memória consciente, veio da água, cresceu na água e é nutrido na água do ventre até não estar suficientemente grande para poder respirar sozinho. A água é o elemento que atua como mediador durante todo o tempo da gravidez entre o pequeno que cresce e a mãe que toma conta dele. E é talvez por isto que o Cântico dos Cânticos compara o ventre da mãe com uma fonte, para onde o homem deseja retornar.

No capítulo 4, em particular no versículo 14, o amado canta a virtude da sua amada, definindo-a como **“fonte selada”**. Desde o tempo dos Padres da Igreja, os cristãos viram neste versículo, uma descrição poética da virgindade fecunda de Maria: o seu ventre é uma “fonte selada”, desde que não acolherá outro senão o Menino Jesus. A virgindade cristã, no entanto, a virgindade de Maria de modo especial, não é fechamento. Ou melhor, não é apenas renúncia. E, de fato, se continuarmos na leitura do Cântico, no versículo 15 se lê que, desta fonte selada, sai uma água que molha uma infinidade de jardins, e no capítulo 5, versículo 1, o amado convida os amigos a se saciarem e a se inebriarem da beleza e da virtude da amada.

A fonte selada, então, não é uma fonte da qual não se pode beber, ao contrário: é uma **fonte de água pura**, não contaminada, cuja água não é reservada apenas para alguns, mas é ofertada a todos. Apesar de não ter tido outros filhos na carne, além de Jesus, a maternidade de Maria expandiu-se para além dos limites do espaço e do tempo em que viveu. A sua ternura,



a sua sabedoria sacia a sede de todos aqueles que se confiam a Ela. Analogamente, o nosso modo de amar nas relações cotidianas em família, com os amigos, nas comunidades, requer pureza de intenção, grande respeito, mas não fechamento: os dons de virtude e de graça que recebemos de Deus, antes de tudo o dom da própria vida, nos são dados para serem oferecidos ao mundo!

Em sua pregação, o próprio Jesus usa voluntariamente o símbolo da água, de modo especial para indicar o dom do Espírito Santo e a graça do renascimento que o cristão recebe através do Batismo. Referindo-se claramente às palavras com as quais o amado se refere à amada no Cântico, no evangelho de João, Jesus promete para a Samaritana, uma fonte interior de água viva que brota para a vida eterna (Jo 4,14). No capítulo 7 Jesus renova esta promessa dirigindo-se a todos aqueles que estão dispostos a ouvi-Lo, enquanto está no Templo lotado de pessoas que vieram para a festa: “Quem crê em mim, como diz a Escritura: Do seu interior manarão rios de água viva (Jo 7,38). E imediatamente o evangelista comenta: *“Dizia isso, referindo-se ao Espírito que haviam de receber os que cressem nele, pois ainda não fora dado o Espírito, visto que Jesus ainda não tinha sido glorificado”*. (Jo 7, 39).

**O ressaltado é importante porque nos ajuda a compreender duas coisas:** a primeira é que os próprios discípulos, apesar de viverem em contacto próximo com Jesus, nem sempre compreendiam os

seus gestos e palavras. Para compreender que a água viva prometida é o Espírito, tiveram que esperar a ressurreição de Jesus: só na nova fé da Páscoa encontraram a coragem para se abrirem finalmente ao dom de uma vida verdadeiramente nova.

Em segundo lugar, estas palavras convidam-nos a reconhecer no dom do Espírito a possibilidade de partilhar a comunhão íntima do Pai com Jesus, que se manifestou plenamente na Páscoa, quando um rio de água viva fluiu do lado aberto do Filho na cruz (Jo 19,34). Além disso, essa ferida permanece aberta para sempre, porque sempre podemos ir tocá-la, até que a água também se torne uma fonte viva em cada um de nós para a eternidade.

O segundo relato da Criação afirma que quatro grandes rios fluem do Jardim do Éden e regam o mundo inteiro (Gen 2,10). A água, na verdade, é vida. Sem água a terra seca, as criaturas morrem. Assim, se Deus tirasse o seu Espírito do mundo, tudo murcharia. Mas Deus promete as duas coisas às suas criaturas: a água e o Espírito. No entanto, a experiência da escassez de água e da poluição está à vista de todos e afeta especialmente os mais pobres entre os pobres. Nós recebemos o dom da vida e recebemos continuamente o dom do Espírito: somos responsáveis, para que nenhuma pessoa viva morra de sede ou de doenças causadas pelo envenenamento das fontes. Pedimos a Maria que nos ajude a fazer tudo o que pudermos rápido e bem!

## CRÔNICA DE FAMÍLIA

### Equador: XII Congresso Nacional da ADMA

**Cumbayá, Equador – Outubro de 2023** – O XII Congresso Nacional da ADMA foi realizado de 20 a 22 de outubro, na Casa de Espiritualidade “Maria Auxiliadora”, de Cumbayá. O evento focou no tema *“Jesus Eucaristia nos dá Maria como mãe e mestra”* e foi orientado pelo Pe. Alejandro Guevara, Animador Espiritual Mundial da ADMA.

Os três dias de encontro tiveram como objetivo **fortalecer a fraternidade e a espiritualidade eucarístico-mariana deste ramo da Família Salesiana (FS) para renovar seu próprio compromisso**



**evangelizador e pastoral nos lugares onde está presente, sendo testemunho vivo na missão.**

No Equador, a ADMA está presente em oito Províncias, com 27 centros e um total de 845 membros. A cerimônia de abertura contou com a presença do Pe. Marcelo Farfán, Superior da Inspeção Salesiana do Equador (ECU), que se referiu à ADMA como um movimento essencial

na espiritualidade da Congregação e da Família Salesiana. Durante seu discurso, o Pe. Alejandro Guevara enfatizou a importância destes espaços para uma devoção autêntica e para a propagação da devoção a Maria Auxiliadora em nível local. ***“Acredito que estes dias de encontro sejam um convite a partilhar a vida como irmãos e a olhar para a nossa realidade com os olhos de Maria”.***

### XXXIII Dia Mariano da ADMA, com o tema *“Educação como vocação e missão”*

**Turim, Itália – Outubro de 2023** – No dia 8 de outubro, foi realizado o XXXIII Dia Mariano, com o tema *“Educação como vocação e missão”*. Contou com a presença dos membros da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA) Primária, de Turim, e de um grande grupo de associados de Arese e da Ligúria. O dia foi marcado por um momento de formação, orientado pelo Pe. Enrico Stasi, que retomou o **“Sonho dos Nove Anos”** de Dom Bosco, enfatizando, entre outros pontos, como o “pátio” é ainda um lugar privilegiado de encontro entre os jovens e Deus.

O evento também contou com orações e reflexões pessoais; e com a oração do Rosário no pátio de Valdocco. **Os novos aspirantes a membros foram apresentados e acompanhados** pelos testemunhos de vida e de fé de alguns deles, partilhando generosamente seus caminhos de discernimento com os participantes. O dia terminou na celebração da Eucaristia, presidida pelo Pe. Enrico Stasi e



concelebrada pelo Pe. Roberto Carelli e pelo Pe. Alejandro Guevara Rodríguez, Animador Espiritual Mundial da ADMA. Durante a Santa Missa, 23 pessoas fizeram sua Promessa de adesão à Associação.

### Encontro dos Delegados da Família Salesiana da Ásia Sul

Os Delegados da Família Salesiana da Ásia Sul reuniram-se na Inspeção Índia-Dimapur (IND), de 31 de outubro a 4 de novembro de 2023, **visando cultivar a unidade, desenvolver novas estratégias de crescimento e partilhar os ensinamentos de São João Bosco, o coração pulsante na organização da Família Salesiana.**

A assembleia reuniu 39 Delegados da Família Salesiana (FS), como Salesianos de Dom Bosco (SDB), Filhas de Maria Auxiliadora (FMA),



Salesianos Cooperadores (SSCC), Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), Associação dos Ex-Alunos de Dom Bosco (EXA.DB), Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC), Voluntárias de Dom Bosco (VDB), Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI), Discípulas (DISC), Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB) e Voluntários com Dom Bosco (CDB).

O evento também contou com a presença de Pe.

Joan Luis Playà SDB, Delegado do Reitor-Mor para o Secretariado da Família Salesiana; do Ir. Domenico Duc Nam, Delegado Mundial para os EXA-DB e ASSCC; do Pe. Alejandro Guevara SDB, Animador Espiritual Mundial da ADMA; da Ir. Leslie Sandigo e Irmã Lucrecia Uribe FMA, Delegadas Mundiais das FMA para a ASSCC e para a ADMA respectivamente; e do Pe. Joseph Pauria, Inspetor da Índia-Calcutá (INC) e Inspetor responsável pela Família Salesiana na Ásia Sul.

### Congresso Internacional de Maria Auxiliadora 2024 em Fátima (Portugal)

No espírito de solidariedade e ajuda mútua que queremos destacar, um **“Fundo de Solidariedade”** foi criado na ADMA Primária de Turim para ajudar os grupos mais em dificuldade a participar.

Todas as doações podem ser enviadas através de transferência bancária da ADMA:

- IBAN IT16 V030 6909 6061 0000 0130 575
- ou seguindo as instruções no seguinte link <https://www.admadonbosco.org>

Para quaisquer pedidos de contribuições ou esclarecimentos, os responsáveis de um grupo podem escrever para: [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org)

O valor recebido será dividido entre as diversas solicitações. Não há contribuições para participantes individuais.

*“O Senhor ama quem dá com alegria”*



Dar-te-ei a  
**MESTRA**  
IX Congresso Maria Auxiliadora

Fátima 29 de agosto - 1 de setembro de 2024

*Inscrições abertas!*

[www.mariaauxiliadora2024.pt](http://www.mariaauxiliadora2024.pt)

## Intenções de oração mensal

Desejamos unir as orações de todos os grupos da Adma no mundo por uma intenção especial.

Neste mês de dezembro **rezaremos pela paz mundial** com as palavras de Papa Francisco



*Acolhe, então, ó Mãe, esta nossa súplica.*

*Tu, estrela do mar, não nos deixe naufragar na tempestade da guerra.*

*Tu, arca da nova aliança, inspira projetos e caminhos de reconciliação.*

*Tu, "terra do Céu", traga a harmonia de Deus de volta ao mundo.*

*Elimina o ódio, apazigua a vingança, ensina-nos o perdão.*

*Liberta-nos da guerra, salva o mundo da ameaça nuclear.*

*Rainha do Rosário, desperta em nós a necessidade de rezar e de amar.*

*Rainha da família humana, mostra aos povos o caminho da fraternidade.*

*Rainha da Paz, obtém a paz para o mundo.*

**ENVIE UM ARTIGO E FOTO:** Um artigo e uma foto de um encontro de formação; da comemoração do dia 24 do mês, celebração mensal de Nossa Senhora Auxiliadora; de uma atividade de voluntariado que desenvolvem. O artigo (formato .doc, máximo de 1200 caracteres sem contar os espaços) e um máximo de 2 fotografias (formato digital .JPG e de tamanho não inferior a 1000px de largura), fornecidos com um título e/ou uma breve descrição, devem ser enviados para [adma@admadonbosco.org](mailto:adma@admadonbosco.org). É indispensável indicar no assunto do e-mail "**Crônica de Família**" e, no texto, os dados do autor (nome, sobrenome, local da foto, ADMA de pertença, cidade, país).

Ao enviar, a ADMA fica automaticamente autorizada a elaborar, publicar, também parcialmente, e, divulgar de qualquer forma, o artigo e as fotografias. As imagens poderão ser publicadas, a critério da redação, no site [www.admadonbosco.org](http://www.admadonbosco.org), e/ou em outros sites da ADMA acompanhadas de uma legenda.